

### **Donald Trump - Um homem para seu tempo**

Recentemente nós temos discutido esse modelo onde você olha para Israel antigo e vê que tem uma história Alfa que é a história de Moisés e uma história Ômega que é a história de Cristo, o início e o fim do Israel antigo. Então nós trazemos isso para a história do Israel moderno e vemos o mesmo padrão repetitivo. Aqui você tem a história dos mileritas, o início, e, então, a história dos 144 mil, o fim. Alfa e Ômega, o início do Israel moderno e o fim do Israel moderno. E é relevante porque nós pegamos muitas verdades sobre isso, mas eu quero que nós vejamos um pouquinho diferente hoje, já fizemos isso e temos feito isso mais e mais. Eu quero que vejamos a progressão e conexão entre o início e o fim da nossa história. Então muito do que nós vamos cobrir hoje é praticamente apenas uma revisão da história. E se formos olhar para o Israel moderno poderíamos falar sobre o início do adventismo e hoje eu gostaria de falar dos Estados Unidos. E marcamos isso aparecendo quando? Em qual ano? Em 1798. Em 1798 os Estados Unidos saem da terra, a irmã White fala que está surgindo em poder, está em O Grande Conflito p. 440. Aqui nós temos a história Alfa, 1798. Eu quero marcar isso daqui até 1863. Então nessa história qual é o assunto nos Estados Unidos? Qual é o grande problema ali dentro da América? O problema aqui é sobre escravidão e isso dominou o ciclo de eleição. Tudo através dessa história não é apenas o problema da escravidão, mas conectado com isso está esse conceito do excepcionalismo americano, que Deus os designou para serem esse grande império. Na verdade foi a eleição de 1844 que definiu o que seria a América, com o que se pareceria. A eleição de 1844 tem dois lados, um lado estava argumentando sobre os Estados Unidos como sendo esse país, se aqui é a América antes de 1844, os Estados Unidos é praticamente só a costa oriental, leste. E o que eles decidiram nesta eleição de 1844 é que eles pegariam o Texas, Califórnia e Oregon, mas eles decidiram que seriam uma terra de mar a mar. Então toda a discussão durante esse período dos mileritas era uma discussão sobre excepcionalismo americano e como isso se parece, e conectado com isso também estava como eles iriam se relacionar com o assunto de escravatura. Então nós entendemos que do fim desse período da história milerita, do final dos 1850, a escravatura se tornou um assunto mais contencioso até 1861, quando então iniciou a guerra civil. Os estados do sul estavam falando que não estavam querendo brigar por causa da escravatura. Isso era uma teoria de conspiração porque eles estavam lutando, sim, por causa da escravatura. O espírito de profecia nos dá isso claramente assim como na história. Então, em 1863 a escravidão é abolida. Aqui é onde marcamos a nossa linha e vamos construir uma nova linha, desde 1989. Eu quero que façamos a conexão disso. Nós conectamos até aqui, até 1989 e vamos expandir essa linha mais adiante, ao prosseguirmos. Então o problema de 1798, no tempo em que os Estados Unidos estão surgindo, é o assunto da escravidão. De fato a escravidão começou no mesmo lugar, na mesma cidade, que a democracia da América em 1619, quando os primeiros ingleses e escravos chegaram nas colônias, mas em 1798 a nação está praticamente surgindo ali da terra. A atenção política é toda sobre como essa nação vai se relacionar com a escravatura. Em 1863 é fisicamente abolida, mas eu quero que nós vejamos o que a irmã White diz ali no final dos 1890 e isso é da Conexão SPM 19.6 (só em inglês). Ela vai começar no início do parágrafo e depois vai para a metade do parágrafo. Ela diz: ““Há uma terrível crise diante de nós, pela qual todos devem passar...”. Ela diz que vai ser particularmente sentida em uma área particular: “Minha mente ficou muito preocupada com as posições que alguns de nossos irmãos devem assumir em

relação ao trabalho a ser feito entre as pessoas de cor dos estados do sul”. Então no contexto desse parágrafo ela tá falando do trabalho dos estados do sul e o que ela está argumentando é que você não pode compartilhar o evangelho nos estados do norte da mesma forma que você os apresentaria nos estados do sul. Você tem que mudar a sua tática. Se você está compartilhando no norte pode ser muito mais aberto nos seus pensamentos, se está compartilhando no sul, ela diz que você tem que, como Jesus, falar em parábolas, essencialmente, você tem que cobrir o que está falando. Na metade do parágrafo ela diz que o mesmo espírito que segurou o povo de cor na escravatura, não está morto. Esse espírito está vivo hoje, pronto para entrar em atividade. Então no final dos anos 1890 ela está falando dos trabalhos do sul e do norte. Ela diz que no sul esse trabalho tem que ser feito de forma mais cuidadosa porque esse espírito de escravidão nunca morreu, ainda continua, está vivo nos anos de 1890, está de perto e em inatividade. “O mesmo espírito de opressão ainda é valorizado nas mentes de muitos brancos do sul e se revelará em atos cruéis”, que são uma manifestação do que? No parágrafo diz que são uma manifestação de seu zelo religioso. Então você tem escravidão literalmente abolida, mas isso não é apenas uma história da escravidão, isso é uma história de como os Estados Unidos veem a igualdade. Ellen White diz que vão oprimir o povo de cor fazendo atos cruéis que irão revelar o coração deles. Esses atos cruéis são a manifestação de seu zelo religioso. E quando vem para esse assunto de escravidão, o que é escravidão? Não só escravidão mas o racismo está acontecendo. Por que eles estão promulgando isso? É porque tudo isso é uma manifestação de zelo religioso. A opressão do povo negro pelo branco é uma manifestação do seu zelo religioso que está diretamente conectado às suas crenças protestantes. O que zelo religioso significa? Se você for para Romanos 10:2, Paulo está falando da nação judaica. Vamos começar no verso 1... diz: “Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação. Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento”. Então o que Israel tem, ou a terra gloriosa original? Eles têm zelo religioso, mas sem discernimento, sem o correto entendimento de Deus, essencialmente. Então Paulo está identificando isso em Israel antigo, e nós vemos desde esse período da história o que o protestantismo está fazendo através dessa história da escravidão e da história depois da escravidão ao continuarem a oprimir. Está totalmente conectado com as crenças deles. Se formos para história podemos identificar isso. Eu tenho alguns estudos citados de um livro escrito no sul em 1834, com o título de “A Escravidão do sul e a Bíblia”, e o que aquele livro argumenta? O norte tem que dar a Bíblia e a religião e adotar as nossas visões de escravatura. Através desse livro eles vão argumentar que o posicionamento deles em relação à escravidão é uma coisa bíblica. O sul está argumentando. Quando nós olhamos para essa história e o mundo olha para essa história, como eles veem isso? Isso daí foi só política. Isso é política entre os estados do norte e os estados do sul. Isso é tudo sobre economia, poder político, se vai ter direitos dos estados. É tudo visto como assunto político, mas não era assunto político era um problema religioso. É uma questão do zelo religioso dos protestantes e nós vemos que esse zelo religioso não acabou com abolição da escravatura. Ellen White está identificando isso como uma ameaça vigente ali nos anos de 1890 e ela diz que vai voltar, e nós vemos que isso está acontecendo na história. Então nos anos de 1890, nesta década, eles decidem trazer uma lei começando em um estado e isso se espalha. Essa lei era chamada “Igual mas separado”. E colocam isso dentro da lei, e o que estão dizendo é o seguinte: negros são iguais a brancos mas eles têm que estar separados. Você tem que separar o negro do branco. O branco tem que ter hospitais, escolas, portas, tudo separado. Uma pessoa negra vai entrar num prédio por uma porta para negros porque tem uma porta para negros e outra

porta para brancos. Então quando eles dizem iguais mas separados, o que estão dizendo? Você pode ter igual? Não. Eles destroem o igual. Então você tem a lei de "igual mas separado" introduzida ali nos anos de 1890, naquela década, e isso foi o início da segregação por lei. A segregação se torna lei nos Estados Unidos, primeiro num estado e então em nível federal. Então você vê essa mentalidade assim como Ellen White está identificando, e isso continua. Essa lei da segregação continua até a década de 1850. Em 1851 um grupo de famílias negras com pequenas crianças, decidem querer que suas crianças tenham acesso a mesma educação que as crianças brancas. Então essas famílias vêm juntas e decidem processar o distrito local para permitir que as suas crianças negras tenham acesso a uma escola branca porque não era igualdade. As escolas brancas tinham mais fundos. As crianças negras não tinham a oportunidade de ter os mesmos níveis de igualdade, então se eles quisessem que elas tivessem algum futuro teriam que mandá-las para escolas brancas fundadas pelo governo. Em 1851 começa um caso na corte chamado Brown vs Board of Education, que é um casos mais famosos de Bush na histórias dos Estados Unidos. Eles perderam por causa dessa lei da segregação e negros e brancos não poderiam entrar na mesma escola. Eles perderam no nível de distrital mas levaram para Corte Suprema. Em 1954 eles ganharam e a Corte Suprema disse que brancos e negros deveriam ter a permissão de ir para as mesmas escolas, pondo fim a essa lei da segregação. Essa lei começou a ser dissolvida. Você consegue marcar o fim da segregação

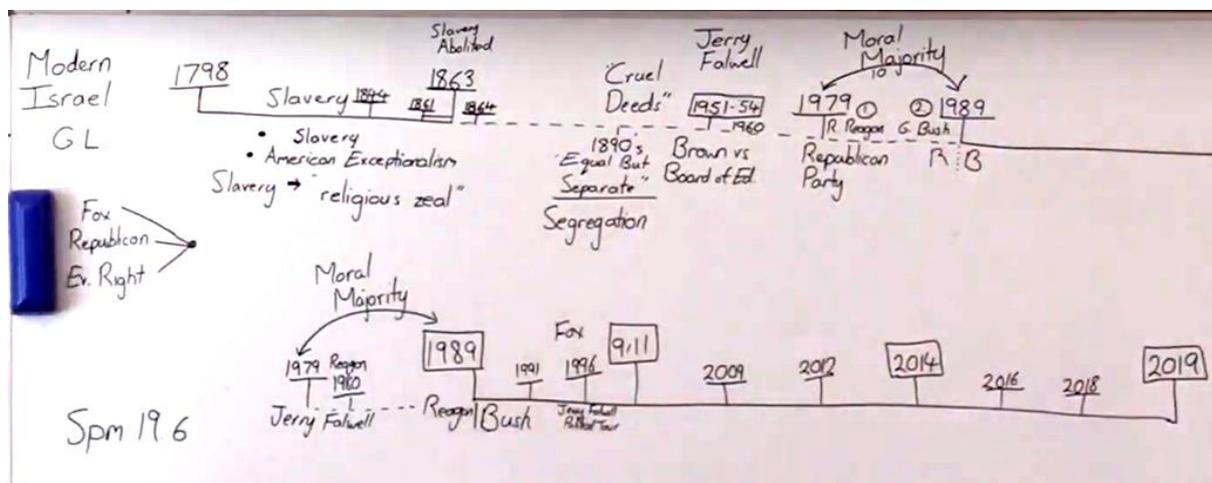


Figura 1

marcando ali. Pode marcar naquele marco (vídeo 00:18:17 - figura 1), mas foi por algum tempo. Teve muita oposição, particularmente nos estados do sul e, eu não sei se muitos estão cientes, isso aconteceu no Arkansas. Por um ano o exército teve que levar as pequenas crianças negras e conduzi-las para as escolas. Há fotos famosas dessas crianças sendo levadas para uma escola branca rodeadas pelo exército dos Estados Unidos, porque a população branca estava muito contrária a misturá-los. Então o exército tinha que conduzir as crianças negras. A conexão que eu quero que nós vejamos é como isso impactou o protestantismo, porque essa questão da escravidão é algo que existe na história americana desde 1798,. Então perseguição e segregação foi tudo parte do zelo religioso protestante. Eles viam a escravidão como um mandato bíblico de Canaã para Abraão. A nação de Israel, o Novo Testamento, o livro de Filemom. Eles criam que era ordem de Deus que deveriam ser uma nação que tivesse escravidão. Eles justificavam isso por idéias como: nós vamos levar o evangelho para as nações pagãs e vamos colocá-los como escravos. O que eles continuam através da história, mas a mentalidade do protestantismo

nunca parou. Então quando esse caso da Suprema Corte fala sobre segregação, qual é a mentalidade dos líderes das igrejas protestantes? Vamos introduzir um dos líderes protestantes que é Jerry Falwell. Havia outros, mas ele era o líder chave dessa história. Jerry Falwell viu esse caso da corte que acabou com a segregação e disse que, se aqueles da Justiça, da Suprema Corte, e seus associados tivessem reconhecido a Palavra de Deus, tivessem desejado fazer a vontade de Deus, estava confiante que essa decisão de 1954 nunca teria sido feita. Ele prega isso do seu púlpito em Lynchburg, esse é um sermão que fala que eles deveriam ser separados. Segundo ele quando Deus desenhou uma linha de distinção nós não deveríamos tentar cruzar essa linha. Então ele está pregando do púlpito que esse fim da segregação é uma violação da lei de Deus, da Palavra de Deus. Isso é uma manifestação do que? Do zelo religioso dele, porque a mentalidade dele sobre a segregação, sobre a separação de negros e brancos, é tudo uma manifestação desse zelo religioso. Dentro do protestantismo isso nunca morreu, isso continua através da história. É esse fim da segregação que começa a mobilizar a direita religiosa da América. Jerry Falwell continua no seu sermão. Ele diz que na verdade o negro verdadeiro não quer integração, ele percebe o seu potencial, ele é bem melhor entre os da sua própria raça e anuncia que a integração iria destruir a raça branca. Numa cidade do norte, ele disse que um pastor amigo seu já estava vivendo próximos de um casal de negros e brancos, ele já tava vendo isso em outras escolas mas eles estavam vendo isso perto de onde eles estavam vivendo. Estavam vendo isso como uma destruição da raça branca. Isso se instalou através da década de 1960. Em 1960 você tem ali o Movimento dos Direitos Civis. Jerry Falwell nessa história atacando Martin Luther King como uma pessoa comunista, um esquerdista, então eles já começaram atacar o Movimento dos Direitos Civis. Depois do Movimento dos Direitos Civis ele começou a se retrair de fazer argumentos políticos, ele começa a ficar meio quieto em relação a argumentos políticos. Em 1966 ele constrói a sua academia em Lynchburg. Isso é descrito no jornais como uma escola privada para estudantes brancos. Então, em vez de forçar o assunto político, ele se afasta da política, fica de lado e vai formar uma escola privada. E a razão de formar uma escola privada é porque apenas as escolas públicas eram forçadas acabar com a segregação. Ele e outros líderes evangélicos protestantes do sul dos Estados Unidos começaram a criar escolas privadas no sul, e porque eram privadas começaram a colocar ali a segregação. Eles começaram a recusar estudantes negros e é assim que eles vão ter certeza que pelo menos as comunidades deles, do sul, serão capazes de botar a segregação, o que ele está dizendo que é um direito religioso deles. No início isso é bem sucedido. Essa tentativa de colocar ali a segregação é chamada de Liberty University. É uma das maiores universidades hoje nos Estados Unidos. No início da década de 70 o governo começou a reagir contra essas escolas privadas de segregação, e escreveu para eles porque havia mais de uma escola, começando com a Bob Jones University. O governo diz para eles que se querem segregar nas suas escolas privadas ok, mas vocês vão perder a sua isenção de impostos. Agora vocês vão ter que pagar impostos. Isso fez Jerry muito furioso. Em resposta a isso ele disse que em alguns estados é mais fácil abrir um negócio de massagem do que uma escola cristã. Isso o deixou bem nervoso porque perderia sua isenção de impostos por causa de segregação. Isso começou a unir esses líderes religiosos. A Bob Jones University, a Liberty University e a Pool Oregon começaram a se unir por causa desses assuntos da década de 1970. Então decidiram que se não podiam deixar ali o governo e decretar suas crenças religiosas por causa do seu zelo religioso, o que precisavam fazer era influenciar o governo, assumir o controle do governo. Pool Oregon era o líder desse trabalho na metade da década de 70/71. O governo diz que eles precisam parar não apenas com a segregação, mas, uma vez que eles

percebiam que ainda tinham leis em vigor, que eram racistas. Então, em 1971, eles começaram a se juntar e ter reuniões e a decidir sua agenda de como iriam atacar o governo para trazê-lo para o que eles crêem ser um mandato bíblico. Pool Oregon diz que eles tinham que formar uma nova filosofia política colocada numa linguagem política. Tem que parecer secular, tem que parecer político, não religioso. Então quando eles alcançam esse poder político eles podem recriar os Estados Unidos. Ele leva isso como uma guerra santa. Ele diz que nós temos de trazer a nação de novo aos padrões morais que fizeram a América grande. Nós temos que influenciar esse governo, gente, ele fala, aos evangélicos americanos. Os evangélicos americanos tinham ficado fora da política mas tudo mudou ali na década de 1970 com o advento da Maioria Moral. Em 79 eles formaram o que é conhecido como A Maioria Moral. Eles entenderam na história anterior que não era o papel deles impactar a política, mas por causa dessa história e também tem mais coisas conectadas a isso, tem o direito das mulheres o direito dos gays e tem o movimento dos direitos civis. Tem três movimentos ali nessa história, mas, particularmente, o fim da segregação que os mobilizou. Os líderes evangélicos tinham crido que tinham que se afastar da política, mas tudo mudou ali na década de 70, e eles formaram essa coalizão da Maioria Moral. O professor de religião Randall Balmer disse que pela primeira vez os evangélicos se tornam unidos com o partido republicano. Eles não estão apenas trabalhando com os republicanos uma vez que eles começam isso, esse movimento político, eles estão apontando para um partido e esse é o partido republicano. Eles se tornam unidos e você vê uma aliança desenvolvida entre Ronald Reagan e os líderes evangélicos conhecida como A Maioria Moral. A Maioria Moral foi politicamente ativa por 10 anos 1979/1989. A primeira agenda deles era eleger Ronald Reagan. Eles sucederam com isso em 1980 quando eles colocam ele ali. Ele é eleito, isso é passo um. Isso é direto ali de Jerry Falwell. Em 79 ele elege Ronald Reagan. Em 88 ele elege George Bush, isso é o passo dois. Eles se vincularam com o partido republicano, colocaram dois presidentes no poder e queriam decretar agenda política deles. Primeiro Ronald Reagan e depois George Bush. Em 1989 o movimento de 10 anos se dissolve. Jerry Falwell diz que A Maioria Moral estava estabelecida e eles vão continuar a impactar a política das gerações que virão. E eu quero citar um sociólogo, Martin Riesebrodt. Ele argumenta que esse movimento A Maioria Moral é o protesto patriarcal e tem a intenção de estabelecer a liderança de homens no governo, na família e nas religiões, e, então, o movimento de protesto patriarcal em resposta ao movimento feminista. A imersão da Maioria Moral veio a tempo quando se estava tendo um esforço para estabelecer o direito de mulheres, pessoas de cor e a comunidade LGBT. Três movimentos de direitos. A Maioria Moral representa a reação dos líderes religiosos conservadores a essas ações. A maioria desse grupo foi de fundamentalistas evangélicos e de conservadores protestantes. A coalizão deles mobilizou conservadores evangélicos através dos 10 anos de existência. A Maioria Moral se tornou Uma força poderosa dentro da política conservadora no partido republicano. Jerry Falwell e A Maioria Moral trabalharam com outros evangélicos conservadores iguais e líderes fundamentalistas cristãos. Alguns líderes são...(ela dá alguns nomes). Essa grande coalizão de conservadores ativos veio a representar os direitos religiosos e teve um grande impacto no partido republicano e na política pública, começando, particularmente, com Ronald Reagan. Os candidatos republicanos reconheceram o poder da direita religiosa como um bloco de voto, então e eles visitaram de forma contínua, as instituições evangélicas e fundamentalistas como a Bob Jones University e a Liberty University. Os esforços da Maioria Moral e outras importantes organizações dentro do direito religioso com o foco da família, são organizações que levaram a derrota de legislações de igualdade que haviam na

Constituição, declarando que o homem e mulher são iguais, que teriam direitos iguais. Essa bancada cristã de direita derrotou isso. Também em relação aos direitos LGBT. Os mesmos assuntos ainda ecoam hoje. Eu quero que lembremos dessa frase: Assuntos similares ecoam hoje. O movimento de Jerry Falwell toca na sua perspectiva religiosa. Então antes dessa história eles tinham um entendimento de que Deus controlava a política... vamos ficar fora disso. Uma vez que tudo isso começa acontecer as falas deles mudam, e agora o que Jerry Falwell vê é que Deus vai controlar a política através do seu povo ou da direita cristã. Então temos que ser ativos se quisermos cumprir a vontade de Deus para a nação. Jerry Falwell morreu em 2007 e seus esforços passaram para o seu filho Jerry Falwell Jr. que é feito do mesmo material que o pai. Ele continua ali com todo esse pensamento conservador ao extremo. Defende que os estudantes da própria universidade carreguem armas e demonstra sua aprovação da emenda dois, de armas. Estudos recentes argumentam que a América cristã branca da qual o direito religioso permanece dependente, está em declínio. Nas eleições de 2016, 81% votaram em Donald Trump, tornando Jerry Falwell e seu legado uma figura importante para o partido republicano, como Ronald Reagan. Falamos sobre essa história de 1979-1989 e focamos na igreja católica, João Paulo II. É fácil para nós dormirmos na nossa mentalidade conspiratória adventista e vemos que existe essa aliança secreta, que não era tão secreta, e imaginarmos João Paulo II, provavelmente, um papa negro e algumas pessoas más por trás dele, secretamente unido aos Estados Unidos pela queda da União Soviética e fazemos tudo isso como se fosse só o papado, toda ação do papado. Tem um lugar, sim, para entender João Paulo II nessa história, mas isso não impactou a nossa linha de reforma presente para ver onde Donald Trump está hoje, tanto quanto a ascensão de Jerry Falwell na Maioria Moral. Temos estado muito cegos para ver o protestantismo nessa história, nós estamos focados no catolicismo e quando fizemos isso perdemos essa história. E se perdermos a história daquilo que os trouxe até 1989, Ronald Reagan e George Bush, estamos perdendo a história que está nos conduzindo a 2019. Então eu quero desenhar essa linha aqui embaixo, a nossa linha de reforma (00:36:30 - figura 1), 1989. Se olharmos para 1989, temos dois presidentes: Ronald Reagan e George Bush. Então identificamos dois presidentes em 1989. Ronald Reagan, acabando o seu turno ali, e George Bush começando. 1989 é o início da nossa linha de reforma. O que nos trouxe até 1989 foram os 10 anos da Maioria Moral, onde, na moralidade deles, decidem forçar a moralidade da maioria na minoria através da política. E você pode traçar aqui Jerry Falwell através dessa história. Jerry Falwell começando em 1979, vai empossar Ronald Reagan em 1980 e ajudá-lo a ser reeleito. Então em 1979 Jerry Falwell começa A Maioria Moral. Coloca todo seu poder político em Ronald Reagan e, em 1980, ajuda na eleição. Eu quero ir um pouco mais rápido através da nossa história porque quero voltar e trazer Donald Trump para essa história e conectá-lo através desses marcos. O que realmente estamos olhando são dois assuntos. Quando voltamos para nossa história, particularmente, de 2014, começamos a ver o partido republicano e os evangélicos, mas também começamos a ver Donald Trump, e eles começam a se tornar um. Podemos traçá-los desde aqui atrás. Se pularmos um pouco mais rápido, vamos para 1996 e Jerry Falwell conduz um turismo político na América tentando encorajar pastores a se tornarem politicamente ativos. O problema que eles estão enfrentando nessa história é que a visão deles é bem radical. Desde essa história aqui (vídeo 00:39:34 - figura 1) eles são a favor da segregação, são contra o direito das mulheres, contra o direito dos gays, contra os direitos civis dos negros, contra tudo isso. Então eles têm que mudar o tom ao falar, ao avançar nessa história, já que estavam a perder essa guerra. Mas eles têm Ronald Reagan ainda eleito. Enquanto ele está no ofício, não passa completamente a visão do que eles querem. Ronald Reagan para

eles foi bom, mas não foi bom o suficiente para Jerry Falwell. George Bush, a mesma coisa. E tem o presidente Bill Clinton. E eles começam a ver os seus objetivos eliminados. Bill Clinton, na sua presidência, tenta permitir homossexuais no exército e o pessoal não gostou. Então vamos para 11/09. Eu vou apenas revisar isso rapidamente, porque muitos de nós estamos familiarizados com essa história. Em 11/09 você tem o ataque terrorista e como os evangélicos respondem a isso, incluindo Jerry Falwell? Eles culpam os ataques de 11/09 ao feminismo e ao homossexualismo. Eles estão falando menos sobre a questão de raça porque isso está mais politicamente correto, então eles estão atacando agora o feminismo e o homossexualismo. A filha de Billy Graham disse que nós abandonamos a Deus como uma nação e Deus abandonou o Seu favor por nós, por isso permitiu que 11/09 acontecesse. Então 11/09 é uma punição de Deus por causa da imoralidade. Como uma nação tiramos Deus. Nós falamos para Deus sair da nossa política, da nossa escola, dos nossos marketings e das ruas, e Deus nos abandonou. Seu irmão também tem os mesmos pensamentos. Jerry Falwell e Pat Robertson, depois de 11/09, disseram numa televisão que um Deus irado permitiu que os terroristas tivessem sido bem sucedidos em 11/09 porque os Estados Unidos se tornaram uma nação de aborto, homossexualidade, escolas e tribunais seculares e união das liberdades civis americanas. Eles dizem que isso é apenas o início dos juízos de Deus. Quando ocorrem desastres naturais como o de Nova Orleans, mais uma vez esses ministros conservadores dizem, como Kevin Swanson, que Jesus envia mensagens para casa e, a menos que os americanos se arrependam, a menos que Houston se arrependa, a menos que Nova Orleans se arrependa, todos eles também perecerão. E Kevin Swanson está apontando, particularmente, para Houston sobre a homossexualidade. Está dizendo que é por causa desse assunto, por causa disso, que está vindo sob juízo. Então isso tem sido o pensamento deles desde o início. Tem três assuntos, três movimentos de direitos que estão sendo colocados. Direito civil, direito das mulheres e direito homossexual, e nós vemos isso hoje. Eu quero citar alguém mais recentemente, no início deste ano, em que houve um tiroteio na escola e isso está na Fox News, que também podemos marcar em 1996. Então você vê isso se juntando nesta história de realmente três coisas. Então nessa história nós temos três coisas. Fox News uma mídia com um partido republicano, com a direita evangélica. Isso é uma história da união deles. Em 1996 o governador do Arkansas, num tiroteio que teve numa escola, foi na Fox News e disse que o motivo porque existem tiros nas escolas é pelo fato de termos uma cultura que diz não ter Deus. Ele disse que o denominador comum em tudo isso é uma cultura que não tem Deus, que tem ódio dentro do coração, a perda da moralidade. Então, mais uma vez, eles estão falando quer seja 11/09, quer seja desastre natural, tiroteio nas escolas, tudo isso é juízo de Deus por causa da perda da moralidade. É isso que eles argumentam. A pessoa que fez esse comentário foi Mike Huckabee. Nessa história vamos da presidência de Reagan, Bush, Clinton e então você tem George Bush Jr. Através dessa história você encontra que eles estão lutando para fazer essa mudança política que eles querem. Então entramos na história de 2008 e tem a presidência de Obama. Isso é como um pesadelo para a direita cristã. Quero falar dos nossos marcos. Eles começaram aqui atrás ([vídeo 00:45:20 - figura 1](#)), mas não estão alcançando a mudança política que querem, mesmo entre os candidatos republicanos deles. Esses são os marcos que colocamos na nossa linha de reforma: 1989, 11/09, 2014, 2019. Aqui dentro têm 2016 e 2018. Em 2008 tem a presidência de Obama, mas também tem o início de uma crise financeira e essa crise financeira alcança a sua extensão completa em 2009. Quando essa crise devasta a economia americana, ocorre o início de um movimento dentro dos Estados Unidos. Esse movimento é conhecido como Tea Party Movement e é uma resposta dessa crise financeira. Esse partido Tea Party é um

partido republicano dentro do partido republicano que é mais de direita ainda. Então essa crise financeira traz junto os extremistas do partido republicano e os une, o pessoal mais de direita. Eu quero citar algo do Washington Post que diz bem assim: “Um grupo importante abriu o caminho que Trump seguiu. O movimento da festa do chá (Tea Party Movement), em substância e estilo realizou a agenda que os republicanos do partido do chá forjaram nos anos de Obama. O que distinguiu os republicanos do partido Tea Party na Câmara não eram as suas opiniões sobre questões fiscais, mas eram suas opiniões sobre questões sociais e raciais. Os membros da casa mais alinhados com o Tea Party eram os mais sociais e racialmente conservadores do que os outros republicanos. Isso cresceu como uma ala marginal do partido republicano. Mais uma vez, isso não é só por conta da economia, são eles se unindo em questões sociais e raciais. Os seus fundamentos ideológicos são muitas vezes descritos como oposição a intervenção governamental na economia. Isso também foi alinhado com a teoria de conspiração sobre o nascimento de Obama. Scott Reynolds Nelson, um historiador que estuda políticas financeiras americanas, disse que o Tea Party Movement é precisamente o tipo de grupo marginal que muitas vezes se levanta na esteira de uma calamidade econômica. Outras grandes teorias de conspiração do pânico podem florescer e elevar políticos extremos que procuram pintar seus oponentes políticos como a raiz da dor sentida pelos eleitores. Essas organizações marginais tem muito poder. De fato, os grupos marginais são coisas a serem observadas se quisermos compreender como será o nosso futuro. O diretor de estudos políticos Geoffrey Kabaservice diz: “O ressentimento contra banqueiros não foi a única linha que ele escolheu em sua campanha para presidente (Donald Trump). Ninguém afirma que os imigrantes tiveram alguma coisa a ver com a crise financeira, mas essa foi uma linha de ataque ainda mais eficaz”. Então, essa direita extremista dentro do partido republicano, esse partido Tea Party, se junta em 2009. E, primeiramente, o que os caracteriza é uma teoria de conspiração, essa teoria de conspiração do nascimento de Obama. Não é apenas sobre política econômica, isso também é sobre questões raciais, sociais e teorias de conspiração. E conseguimos ver, nessa história, Donald Trump começar a questionar o nascimento de Obama dizendo que ele não era cidadão americano, dizendo que ele nasceu no Quênia, e todas essas teorias de conspiração. Ele achava que quanto mais as pessoas questionavam isso, mais ele se tornava popular, havia uma resposta. Então, por causa do colapso econômico temos um partido populista que se junta, que tem suas bases em teorias de conspiração, questões sociais e raciais, particularmente em relação ao Obama, e que começa a colocar a culpa do problema econômico dos Estados Unidos nos imigrantes. Isso tudo é uma repetição da história da Alemanha nazista quando a economia da Alemanha se colapsou no final da década de 1920, início de 1930. Como Hitler usou isso? O que Hitler disse? Hitler usou isso dizendo que a crise econômica dentro da Alemanha era por causa de quem? Por causa dos judeus, por culpa deles. Então ele usou teorias de conspiração para conseguir poder político, para manipular as pessoas. De fato a crise financeira fez com que os americanos se sentissem mais à vontade para expressar opiniões que eram anti-imigração, de acordo com um estudo publicado na International Immigration Review, em julho. Os dados da pesquisa pós eleitoral sugerem que o apelo de Donald Trump foi inicialmente devido a um medo de deslocamento cultural entre os eleitores brancos da classe trabalhadora. Os estudos mais recentes nos anais da Academia Nacional de Ciências também desafiam as simples narrativas da ansiedade econômica. Os resultados sugerem que os eleitores brancos, cristãos e do sexo masculino se voltaram para Donald Trump porque sentiam que o seu status estava em risco. É o mesmo assunto que eles estão lutando nessa história, quando encontram que o status deles estão em risco (vídeo 00:51:49 - figura 2).

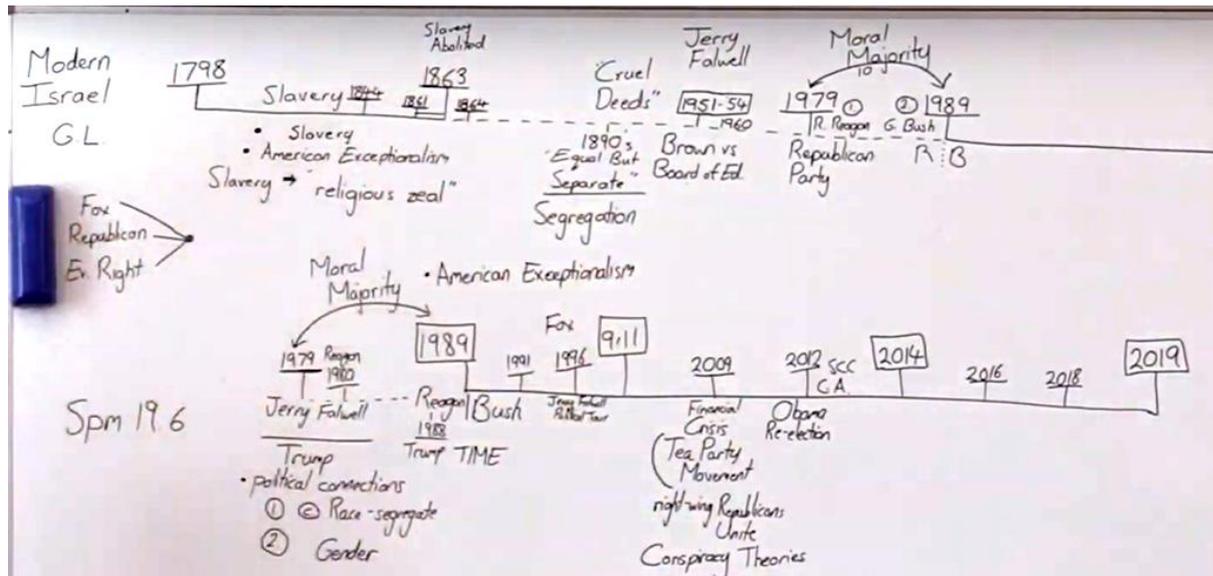


Figura 2

Então, em 2012, vemos tudo isso aqui acontecendo durante os anos de Obama como se fosse uma coisa que eles nunca iriam pensar que fosse acontecer, que seria a reeleição de Obama. É como se fossem um pesadelo para eles essas coisas que aconteceram ali atrás. E agora esse grupo do partido republicano se junta e diz assim: eu vou falar o que tem de ser feito para que o próximo presidente eleito não seja um democrata... eles querem um republicano conservador. De 2012 em diante você tem Steve Bannon. O que ele chamaria do ocidente judeu-cristão começa a mobilizar para preparar o próximo ciclo de eleição. Fizemos estudos mostrando que o trabalho de Steve Bannon nessa história é realmente a globalização do partido republicano em 2012. Eles começam a trabalhar com empresas que já discutimos, chamadas SCL e Cambridge Analytica. Essas empresas estão tentando usar essas dissoluções particularmente com a população branca cristã, e usar essas questões sociais para manipular a sociedade a votar na agenda deles, por causa dessas idéias. Falamos nesses anos como Obama estava separando igreja do estado, no tempo dele, mas 2014 é realmente um ponto de virada. Em 2014 Steve Bannon adverte no Vaticano... ele é muito católico. Ele diz que nós estamos no início de um conflito sangüinário contra jihadistas e, também, contra o Islã. Ele também está falando sobre a secularização do oeste, socialismo, esquerda, ateísmo. Disse que nós estamos em guerra com eles. Tudo isso é o início de uma revolução populista. Eu quero voltar para a história de 1979 e mostrar como Donald Trump se encaixa nessa história. Nós o encontramos batendo aqui exatamente nos mesmos marcos. Em 1979 o jornalista Wayne Barrett escreveu o primeira análise detalhada de Donald Trump. Foi um artigo dividido em duas partes, ele trabalhou por meses nessa história conduzindo um exame detalhado em Donald Trump e suas práticas de negócio. Não nos surpreende que esses artigos não foram positivos para Donald Trump. Essa primeira análise detalhada foi liberada em 1979 e tem algumas conclusões. Antes de chegarmos às conclusões, eu quero que percebamos como o Donald Trump respondeu a essa investigação. Donald Trump começou a notar que alguém estava se preparando para escrever artigos contra ele e chamou Wayne Barrett e lidou com esse jornalista de duas formas diferentes. Primeiro ele ameaçou processá-lo e destruí-lo. Depois, ele disse: se você escrever a meu respeito de forma favorável, eu vou te dar um apartamento em uma das minhas unidades Trump. Você não precisa viver ali onde você

mora, num lugar pobre. Então, nas palavras de Wayne Barrett. ele falou assim: “Donald Trump tinha um suborno e uma ameaça”. E é dessa forma que Donald Trump tem trabalhado com a mídia desde o início, ameaça ou suborno, citando esse artigo dele em 1979. Ele diz: desde a primeira, de uma série de duas, eu vou examinar o personagem e a história da base de Donald Trump no Brooklin. A segunda vai traçar os detalhes que levaram às suas extraordinárias aquisições, como as três propriedades de Manhattan. Então, ele está indo nas questões negociais e nas negociações governamentais que as estão transformando em ganhos pessoais. Cada história - o império do Brooklin, as compras de Manhattan e os contatos do governo - é uma história de exagero e abuso de poder. Como seu pai, Donald Trump tem empurrado cada negócio ao limite, tirando dele o que ele pode obter, transformando conexões políticas em lucros privados à custa pública. Na primeira vez, o que ele está investigando é como Donald Trump trabalhou às custas de abuso de poder. Ele está usando suas conexões políticas para criar uma coisa privada, transformando conexões políticas em núcleos privados às custas da política. Ele herdou essas conexões políticas do seu pai, então ele está pegando essas conexões que o pai tinha e usando tudo isso de uma forma que é descrita como abuso de poder. É um longo artigo e eu não vou em todos os detalhes, mas é interessante. Os outros ponto que ele investigou e coloca nesse artigo é como Donald Trump alugava as suas propriedades. Quando você ia a um apartamento que Donald Trump era dono e você queria alugá-lo, você daria o seu nome para o recepcionista. Se você fosse negro, perto do seu nome eles iriam colocar um C de cor e você seria colocado no fim da lista. Eles não queriam alugar nenhum dos seus apartamentos para famílias negras. Então o primeiro assunto que ele tinha ali é racismo. Ele e seu pai foram processados pelo governo por esse assunto. Eles segregavam. Não queriam alugar apartamentos para famílias negras. A primeira investigação que é colocada nesse artigo. A segunda, se você fosse branco e você quisesse alugar um apartamento, eles precisavam checar a sua entrada de dinheiro pra saber se você poderia custear o aluguel. Quando eles olhavam a sua entrada, o quanto você ganhava, apenas iriam contar as entradas do homem. Se a mulher trabalhasse não era contada ali. Só olhavam o que o homem recebia. Entra o assunto de gênero. Então não tem nenhuma esperança, nenhuma chance de uma mulher ser capaz de alugar um apartamento, baseada no próprio trabalho dela. Tinha que ser contado através do homem, do quanto ele recebia. No final de 2011 perguntaram a Donald Trump se ele iria contratar mães trabalhadoras e ele disse bem assim: “Uma mãe trabalhadora não está me dando 100%, ela está me dando 84%. 16% está indo para cuidar de crianças”. Então, mesmo em 2011, ele está bem claro como ele vê uma mulher na força de trabalho. Em 1988 ele dá dicas, pela primeira vez, de que ele tem ambições políticas. Isso foi numa entrevista com Oprah. Ele reclama as coisas em 1988 são as mesmas que está reclamando em 2016. Ele está falando que os japoneses estão vivendo ali em luxo, protegemos eles. As mesmas coisas que ele usou na eleição. Oprah diz para Donald Trump que isso soa como uma conversa presidencial política. Donald Trump responde que ele provavelmente não iria concorrer para presidente, mas que está cansado dos aliados americanos tomarem vantagem da América. Ele disse que a América ganharia muito dinheiro se ele fosse o presidente. Ele diz que a maneira como a América tem sido não seria assim se eu fosse presidente. Então é a primeira dica, o primeiro ponto de ambição política. Em janeiro de 1989 temos a primeira capa dele na revista Time. Na verdade foram dois artigos. Dois jornalistas escreveram onde nós estamos em 2019 e tentam colocar como chegamos até essa situação em 2019. Esses dois artigos ([vídeo 01:02:04 - figura 2](#)) pegaram duas abordagens diferentes, um deles diz que é tudo por causa de 1989 e o segundo diz que é

tudo por causa de 2014. Então eu quero voltar ao primeiro que fala sobre 1989. O nome do artigo é “1989 foi o ano que trouxe Donald Trump”. O artigo diz que o presente vêm de um passado que rapidamente esquecemos. Nós nos lembramos mal ou o guardamos num mito, mas onde estamos agora em 2019 é por causa de decisões passadas. Decisões diferentes na altura em que foram tomadas podem ter produzido resultados muito diferentes no aqui e agora. Donald Trump ascendeu à presidência como consequência das inúmeras escolhas que os americanos fizeram ao longo de décadas, embora poucas dessas foram feitas com Donald Trump em mente. Ele é o resultado natural das decisões que América tomou. De onde vem exatamente Donald Trump? Como podemos prestar contas de sua presença nociva como comandante chefe, suposto líder do novo mundo? Eles começam essa jornada em 1989 com a queda do muro de Berlim. Quando a Guerra Fria acabou, os membros do conjunto inteligente de Washington, republicanos e democratas, declararam que as oportunidades que agora se apresentavam iam além do simplesmente estupendo. Na verdade a própria história tinha acabado. Com os Estados Unidos como a única superpotência do planeta. O capitalismo democrático liberal estava destinado a prevalecer em todos os lugares. Não haveria outra maneira senão a maneira americana. Na verdade porém a passagem da Guerra Fria deveria ter ocasionado um momento de reflexão sobre os diversos erros e compromissos morais que mancharam a política dos Estados Unidos entre os anos 40 e 80. Infelizmente as elites políticas não tinham interesse em segundos pensamentos, e certamente não eram remorsos ou contrição. Na década de 1990 a doença da vitória desenfreada alimentou uma arrogância extraordinária e um padrão de comportamento imprudente formado por uma suposição de que o mundo estaria em conformidade com os desejos da nação indispensável. Então qual é o assunto aqui? Essa nação indispensável é esse conceito do excepcionalismo americano, a superpotência mundial. Eles têm que definir como isso se parece. Eles fizeram a escolha errada nessa história ([vídeo 01:04:53 - figura 2](#)), no fim da guerra fria. Ronald Reagan, realmente mais do que nenhum antes dele, pegou esse ponto do excepcionalismo americano e levou isso mais longe. Ele chama a América de a cidade do Monte. Ele pegou isso de uma frase antiga, de séculos, de como que a América, essa nação especial, a cidade na montanha olhando o mundo. 1989 nós poderíamos discutir Donald Trump, ele está na capa da revista Time. Se observarmos podemos vê-lo através desta história. Também em 1989, a esposa dele o acusa de estupro. Isso é um padrão que vemos continuamente; a próxima vez que vemos isso acontecendo é em 1996, mas foi a esposa dele em 1989... ex-esposa. Em 1996 ele completou 50 anos e comprou a organização Miss Universo e imediatamente começou a atacar o peso da mulher que ganhou aquele concurso de miss universo, e é uma coisa que as pessoas ainda discutem. Ele a chamou de máquina de comer por causa da sua aparência. Então você consegue traçar o comportamento dele através daquela história. Em 96 ele se junta com uma empresa americana para tentar estender as suas práticas comerciais com a Rússia com a idéia de construir um hotel na Rússia. Esse plano desmorona, mas as pessoas voltam para aquela história e começam a traçar como ele interagiu com a Rússia. Em 2000 ele começa a sua primeira campanha presidencial e isso falha. Em 2000, se ele tivesse sido bem sucedido. teria sido Presidente em 2001, lá atrás, mas essa primeira campanha acabou em falha. Eu quero que percebamos como ele responde para 11/09 por que isso ainda é um assunto hoje. Ele usa 11/09, aquele desastre natural para cumprir ali o culto à responsabilidade. Ele fala de como esteve lá e como viu as pessoas caindo dos prédios, sendo que ele estivesse do lado de fora do Hotel Trump a 4 milhas de distância. Ele usa isso, mesmo nos meses mais recentes, usa esse conceito do papel que ele teve ali como uma das primeiras pessoas a responder 11/09, Nada que foi

provado, muito disso na verdade é negado. Então você pode ver a conexão da mesma forma que Hitler trabalhou, ele usou desastres naturais como um combustível ao seu culto de personalidade e Donald Trump fez praticamente a mesma coisa. Ele também diz que os muçulmanos dançaram celebrando quando as torres caíram, mais uma vez teorias de conspiração, fazendo isso como culto à personalidade. Em 2009 começamos a ver uma mudança. A primeira coisa, ele se junta ao Twitter, uma coisa que mudou as políticas, e a outra, ele se torna um republicano. Então, ele se junta ao Twitter e ao partido republicano. Porque ele faz isso? Em resposta a Obama, um presidente negro. Em 2009 ele se juntou ao partido republicano. Ele deu mais doações políticas para os partidos democratas do que para os republicanos, mas isso começa a mudar em 2009/2010, até que em 2012 ele joga o seu suporte financeiro para o partido republicano. Em 2009 ele se conecta com David Bossie. David Bossie é uma das pessoas proeminentes que fazem teorias de conspiração contra Clinton. Ele trabalhou contra os Clintons quando o Bill Clinton era presidente e, mais do que qualquer outra pessoa, encheu de teorias de conspiração contra a família Clinton. Ele admite que foi uma agenda de direita, que foi feita intencionalmente pelos republicanos de direita. Ele foi demitido do seu trabalho por investigar os Clintons nessa história porque ele tava criando evidências. Em 2010/2011 podemos ver uma escalada de David Bossie. Ele apresenta Donald Trump para outra pessoa importante que é Steve Bannon. Então essas pessoas começam a se conectar. Steve Bannon em 2010 é introduzido a Donald Trump. Em 2011 Trump começou a falar outras coisas preliminares para se considerar como um candidato à Presidência. Ele se encontra com líderes evangélicos e eles dizem que não é o tempo correto ainda. No final de 2013 Donald Trump se reuniu com um número de republicanos para discutir uma possível concorrência para governador de Nova York. Então, em dezembro de 2013, Donald Trump está tentando pensar sobre sua entrada na política e o primeiro passo que ele está pensando seria como governador de Nova York. E o conselho escrito neste documento que os republicanos dão a ele é que se ele começar como governador de Nova York será o primeiro passo para o que possa em alguns anos se tornar um presidenciável. Então ele já está ali começando com uma ambição presidencial. Em 2014 um pequeno grupo de agentes políticos se reuniram privadamente com Trump na Trump Tower e um participante, o presidente de um partido Conservador, lembrou de que ele trouxe os documentos necessários para Donald Trump formar um comitê exploratório para concorrer a governador. Donald Trump estava considerando a idéia. Eu não vou entrar nos detalhes, mas o que Donald Trump falou para esse homem em particular, foi que ele queria que todos os oponentes políticos que estavam concorrendo pra mesma posição, saíssem dessa corrida, de tentar a vaga. Então eles falaram para Donald Trump que eles não poderiam fazer isso, que ele teria de concorrer como um candidato normal, isso deixou Donald Trump nervoso e ele saiu dessa tentativa. Em 2014 ele faz a afirmação no Twitter "enquanto eu não estiver concorrendo para governador do estado de Nova York, uma corrida que eu teria vencido, eu tenho planos muito maiores em mente. Fique atento, vai acontecer". Eu iria sugerir que em 2014 ele já está planejando a carreira política, ele não vai ser governador de Nova York, ele tem planos maiores em mente, "fique atento" ele diz. Em 2014 temos o trabalho de Steve Bannon, como ele começa a fazer com o partido republicano e a Cambridge Analytica. Isso é onde começamos a ver as agendas diferentes se unindo. Nós falamos sobre a Fox News, também sobre o partido republicano, mas não apenas o partido republicano, particularmente, a direita extremista dentro do partido republicano, o Tea Party Movement. Começa a se unir com os evangélicos de direita. Em 2014 eles acham o candidato ideal e também começam a decretar esse trabalho sobre a Cambridge Analytica onde eles já estão mandando mensagens políticas e essas

mensagens políticas são sobre aqueles mesmos assuntos de raça, gênero e como é para os Estados Unidos se parecerem. Outro artigo, escrito em 2017... ele diz: “Um ano após o primeiro mandato deste presidente eu tenho tentado responder uma pergunta semelhante: Donald Trump, quando é que a mesa emocional da América estava preparada para sua eleição? Donald Trump tem conduzido a conversa política americana de uma forma ou de outra por um tempo agora, desde que ele desceu daquela escada rolante em 2015, mas eu acho que a verdadeira acumulação emocional de Donald Trump começou antes dele aparecer naquela escada rolante. Tudo começou em 2014. As pessoas têm oferecido muitas teorias sobre porque Donald Trump ganhou. Ressentimento racial, ansiedade econômica, todos esses diferentes assuntos. Mas em 2016 transformou a campanha em algo profundamente pessoal para todos os americanos. O referendo sobre nossa auto estima nacional: “Já éramos grandes ou precisávamos melhorar muito”. Donald Trump trouxe os sentimentos de medo, aversão e esperança de uma forma totalmente desconhecida para nossa política sóbria e linear. Naturalmente os resultados da eleição de 2016 não podem ser rastreadas para um único ano, tem vários eventos. Numa série de eventos podem-se ver os sentimentos fortes de um grupo de pessoas e alimentar a idéia de que a mudança está andando, que o excepcionalismo auto presumido dos americanos atrofiou. Mais uma vez essa idéia de excepcionalismo americano. Talvez seja por isso que os temas de medo e mortalidade que pairaram sobre as eleições de 2016 fizeram algum sentido, com 2014 no espelho retrovisor. É difícil dizer quanto tempo leva para respostas emocionais como a minha para entrar na corrente sanguínea política de um país, mas quando picado pela agulha certa a preocupação primordial dos Estados Unidos e a raiva justa sangraram por causa de uma eleição. Temos esses eventos de 2014 que prepararam o caminho para 2016. Ele os lista. Você tem o movimento de que a vida de negros é importante, fala assuntos de raças, têm a América entrando na Síria, tem a Rússia tomando a Ucrânia, tem a ISIS (Estado Islâmico) e o que eles fizeram em 2014 para os cidadãos americanos cativos... todos esses assuntos de 2014. O que Donald Trump tem feito para o público americano é fazê-los se perguntar sobre o excepcionalismo americano que lhes fora prometido em 1989, e eles acham um candidato que promete trazer isso de volta. Entendemos isso pelo interno. Em 2014 é o marco do Decreto Dominical. Aqui tem uma mensagem desselada que continua a avolumar, vai crescer para o Alto Clamor, na nossa história chamamos de clamor da meia noite, e tudo vêm para esse período de teste. Isso é como nós internamente vemos essa história. O desselamento de uma mensagem, o crescer dessa mensagem é onde tem o aumento do conhecimento e uma formalização. E o que nós fazemos? A metodologia que nós usamos é paralelar duas coisas diferentes. Nessa história podemos paralelar o movimento Interno com externo. Internamente nós tivemos um movimento desde o início. Esse movimento não começa como uma estrutura organizacional. Isso leva tempo para crescer e se desenvolver, mas depois de 2014 você consegue marcar organização entrando nesse movimento, progressivamente. A mensagem não é toda entendida em 2014. Em vez disso tem que crescer e avolumar, onde é formalizada nesse marco. Se isso é como a mensagem interna se comporta o que dizer sobre a mensagem externa? Se isso é como o movimento interno opera, que é desselado aqui, mas toma tempo para se desenvolver e se tornar visível, o que dizer sobre o externo? Internamente conseguimos ver 2014, conseguimos ver o que aconteceu nesse ano que conduziu até a mensagem de 2018. Externamente conseguimos ver o que se desenvolveu aqui, que conduziu até 2016 e 2018. Eu iria sugerir que esse marco que associamos com o Decreto Dominical não vemos muito ali na verdade. A irmã White diz que o Alto Clamor começa no Decreto Dominical e se avoluma. Se começa aqui, começa como um suspiro,

não é muito barulhento, não é muito visível. Precisa crescer assim como a nossa mensagem faz. Assim também tem que ser com o externo. E todo esse catalisador em 2014 vai crescer e avolumar. Esse movimento, a união do partido republicano com a direita evangélica, tudo começa em 2014. Começa a crescer e a avolumar, começa a identificar a liderança externa, Donald Trump, você tem ele sendo eleito mas restringido. Então ele começa a tomar os ramos do governo, começa a tomar o papel do Procurador-Geral, o lado Legislativo, a Suprema Corte, então começa aqui mas tem um trabalho de escalação, crescimento (vídeo 01:20:08 - figura 3). O que conduziu Donald Trump começando em

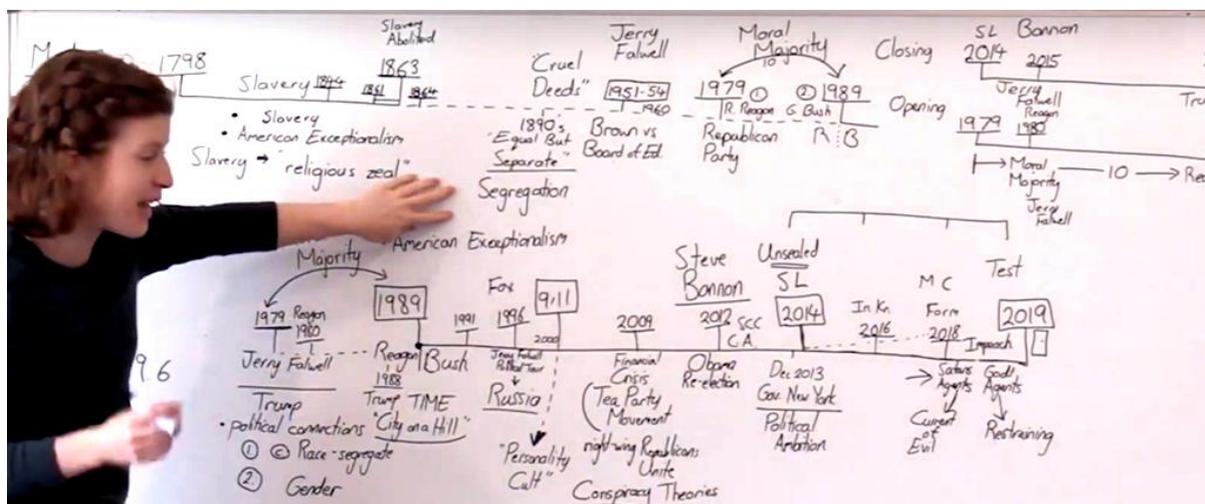


Figura 3

2014, identificado naquele artigo, conseguimos ver de diferentes formas. Podemos falar de 2009, 1989, mas quando consideramos a nossa dispensação, particularmente os eventos de 2014, nós nos tornamos organizados naquela história e eles se tornaram organizados, também, naquela história, com o desenvolvimento da candidatura eleitoral de Donald Trump, então acontece junto. Eu iria sugerir que por trás disso tudo, onde se pareça político ou não, isso é um zelo religioso. O problema que as pessoas estão tendo é que eles não conseguem identificar nas políticas atuais da América que isso é um resultado do zelo religioso da direita religiosa. O que Donald Trump está decretando é a moralidade da maioria e ao estar tomando a Corte Suprema ele está fazendo isso mais e mais. Donald Trump começou a tirar os direitos de mulheres, daqueles que se identificam como LGBT, direitos que ele tira de outras raças. Os direitos civis estão sob ameaça, a vida dos negros está sob ameaça, imigração, todos esses assuntos conseguimos ver desde aqui atrás. Se voltarmos mais ainda conseguimos chegar em 1798. Eu quero que terminemos no Grande Conflito p. 610.3, capítulo 38, de título "O Último Convite Divino". Então onde nós estamos na história? Se é a advertência final dada para o mundo, isso deve ser a última advertência que eles devem ter antes da porta fechada, antes da provação se fechar. Então identificamos a última advertência como sendo o Alto Clamor. Se você fosse ler os capítulos anteriores, todos estão lidando com a história do Decreto Dominical. No Grande Conflito a irmã White fala sobre a história do Decreto Dominical, a advertência final e, então, a porta fechada. O capítulo 38 está lidando com a história do Decreto Dominical. Ela está falando sobre a história do Alto Clamor. Ela diz: "Mas, enquanto Jesus permanece como intercessor do homem no santuário celestial, a influência repressora do Espírito Santo é sentida pelos governantes e pelo povo. Essa influência governa, ainda, até certo ponto, as leis do país. Não fossem estas, e a condição do mundo seria muito pior do que ora é". Então o que ela está dizendo sobre essa história? Entendemos na história do Alto Clamor, depois do

Decreto Dominical, o que está acontecendo com a constituição, com as leis do país? Estão sendo quebradas. Mas tem uma influência que ainda está restringindo, que é sentida pelos governantes e pelo povo. Essa influência ainda controla de alguma forma as leis do país. Então ainda tem leis que estão restringindo os poderes para frear esse ditatorialismo. “Conquanto muitos de nossos legisladores sejam ativos agentes de Satanás, Deus também tem os Seus instrumentos entre os principais homens da nação. O inimigo incita seus servos a que proponham medidas que estorvavam grandemente a obra de Deus; mas estadistas que temem o Senhor são influenciados por santos anjos para que se oponham a essas propostas, com argumentos irretorquíveis. Assim, um pequeno grupo de homens sustará poderosa corrente de males”. O que está acontecendo nessa história? Você tem os agentes de Satanás e os agentes de Deus e o que os agentes de Deus estão fazendo contra os agentes de Satanás? Estão restringindo-os com argumentos irretorquíveis. Eles estão segurando uma poderosa corrente de males. Onde está uma poderosa corrente de males? Aqui (vídeo 01:25:02 - figura 3) “A oposição dos Inimigos da verdade será restringida a fim de que a mensagem do terceiro anjo possa efetuar a sua obra”. Estamos nessa história da mensagem do terceiro anjo. Então, para que tenhamos tempo para fazer esse trabalho, Deus tem agentes dentro do governo segurando essa corrente de males. Então quando for dada a advertência final prenderá a atenção das pessoas influentes por meio de quem o Senhor está agora a operar, e algumas delas aceitaram e manter-se-ão com o povo de Deus durante o tempo de angústia. Nessa história não estamos falando sobre esse movimento, os agentes de Deus ou os agentes de Satanás ou alguma força nebulosa, nós estamos falando sobre políticos dos Estados Unidos e dois grupos dentro da política dos Estados Unidos que, entre o Clamor da Meia noite e o Fechamento da Porta da Graça, estão indo para fins distintos, dois lados diferentes. Se os agentes de Satanás estão trazendo essa corrente de males e um está trabalhando com uma restrição, por que é que nessa história estamos traçando os eventos da guerra civil interna? Porque um é uma corrente de males e o outro está restringindo essa corrente de males. Por que é que em outubro de 2018 predissemos que nessa história teria um impeachment? Por que vemos um impeachment aqui? Porque tem um lado que está trabalhando para restringir essa corrente de males. As pessoas não gostam quando nós chamamos essa restrição, esse grupo, de agentes de Deus, mas nós não fazemos isso, Ellen White faz isso no Grande Conflito. Pessoas identificadas como agentes de Deus. Eles são aqueles desse lado do argumento, que se você quiser ser específico, estão dando o impeachment a Donald Trump. (vídeo 01:27:28 - figura 3) Por aí, 99% dos democratas, que tem a única esperança de aceitar a verdade e juntar ao movimento de Deus quando a última advertência final for dada. Alguns deles vão aceitar, alguns deles desse lado, não desse outro lado. Ellen White está identificando externamente duas fontes de informação. Eles estão colocando essa restrição em Donald Trump bem na história quando vemos Trump pegando a Suprema Corte, tomando os outros ramos do governo americano. Eu quero que vejamos apenas uma citação do Grande Conflito. É a primeira frase de 611.3. “A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início”. Quando a grande obra do evangelho se fecha na nossa linha de reforma, falando dos sacerdotes? Em 2019. Quando dizemos que esse trabalho começou, falando da nossa linha de reforma? Em 1989. Isso é onde eu iria sugerir que falaríamos que foi o início desse trabalho, se nós pegarmos essa frase para nossa linha de reforma. Eu quero usar essa frase e eu não quero falar sobre o interno, porque nós conseguimos ver que estamos finalizando da forma que começamos. Eu quero que vejamos o externo, a forma que isso se tornou aqui é da mesma forma que se tornou aqui no início. Se formos alinhar

2019 com 1989 isso nos dá habilidade de cortar a nossa linha de reforma. Se formos sobrepor o fechamento (vídeo 01:30:01 - figura 4), isso daqui é o fechamento

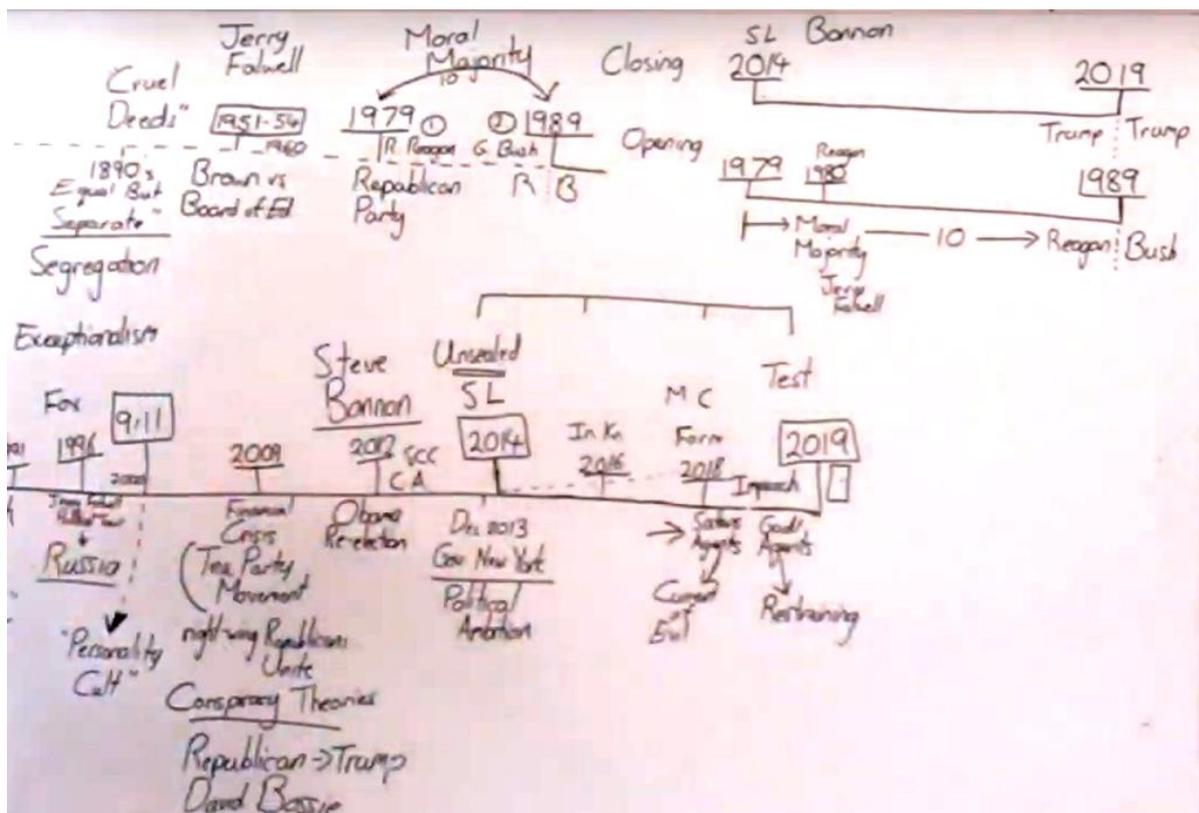


Figura 4

(encerramento) com a abertura. Então estamos falando sobre o encerramento. Qual é marco? 2019. Então quando falamos sobre abertura, qual é esse marco? 1989. Assim como abre, vai se encerrar. Se trazemos isso para o externo, pense no que nós discutimos hoje. O que você colocaria aqui que levou até o encerramento? Eu gostaria de sugerir 2014. 2014 é essa dispensação que conduziu até 2019. Isso tudo começou com o Decreto Dominical e isso se avoluma. Se isso é 2014, isso é 1979. Em 1979 foi o trabalho que conduziu até 1989. Em 2014 foi o trabalho que conduziu até 2019. Em 2019... 1989 quantas pessoas colocamos ali? Quem são eles? Ronald Reagan e George Bush. Em 2019, primeiro o literal, nós cortamos a nossa linha e então o espiritual. Em 2019, lembra da linha das revoluções, quantas pessoas colocamos? Donald Trump. Literalmente é uma pessoa, simbolicamente são duas. Vemos dois ali. E isso foi colocado nas linhas das revoluções, mudança de um ditador para outro ditador. O que conduziu a eleição de Ronald Reagan e George Bush? Isso foi o trabalho da Maioria Moral. Eles alcançaram sua primeira vitória quando? Em 1980 com eleição de Ronald Reagan. A Maioria Moral era conduzida por quem? Jerry Falwell. Eu quero lembrar-nos daquele artigo que lemos anteriormente, no início. O movimento que conduziu a 1989, esse movimento de 10 anos da Maioria Moral, era um movimento de protesto patriarcal destinado a restabelecer a liderança e autoridade dos homens e suas famílias no governo e instituições religiosas. Ele surgiu em um momento em que houve esforços crescentes para estabelecer os direitos das mulheres, das pessoas de cor e da comunidade LGBT. A Maioria Moral portanto representou a reação religiosa conservadora a esses esforços. É uma manifestação do zelo religioso deles que conduziu até 1989. A Maioria Moral provinha principalmente de cristãos brancos fundamentalistas e evangélicos embora também incluísse católicos, conservadores e protestantes da linha principal.

Mobilizou assim uma coligação religiosa e política conservadora mais ampla do que apenas os evangélicos conservadores brancos. Também teve um envolvimento católico. Teve um envolvimento católico nessa história? Steve Bannon. Não são apenas os evangélicos, eles se unem com a forma conservadora da igreja católica. Mas foram dos esforços da Maioria Moral e outras organizações importantes dentro do direito religioso mais amplo, com foco na família, que levaram à derrota da legislação, como a emenda de igualdade dos direitos e esforços para bloquear a legislação que promove o direito dos LGBT. Questões semelhantes ecoam hoje ainda em 2019, apresentadas sob o pretexto de liberdade religiosa para os cristãos. É o direito religioso de ter escravos, é o direito religioso para segregar, é o direito religioso para decretar a moralidade deles sobre a minoria. Em tudo através dessa história, você pode vê-los usando esses argumentos, usando o direito religioso deles para sustentar esses princípios. É sempre esse mesmo argumento e está sempre conectado com o zelo religioso deles. Não é um argumento político certo. Jerry Falwell conduziu Ronald Reagan e George Bush. Em 2015 e início de 2016 temos Jerry Falwell Jr. jogando o seu peso político em Donald Trump. Jerry Falwell Jr. conduziu a direita evangélica para endossar a candidatura de Donald Trump. Seu pai, Jerry Falwell uniu a direita evangélica para endossar Ronald Reagan eleito, seguindo o mesmo padrão, o mesmo trabalho, com a mesma mentalidade que trouxe Donald Trump nessa história. É o que começou a nossa linha de reforma, bem no início, e é o mesmo assunto que os motivou. É o mesmo assunto de igualdade, não apenas de raça que é evidente através do movimento de direita, mas também de gênero e, também, assuntos de homossexualidade. É isso que nos conduziu até 1989, que nos conduziu até Donald Trump em 2019. As pessoas dizem que tudo que nós estamos ensinando é política e que somos um movimento político, mas o que eles não identificaram é que todos esses assuntos de raça foram uma manifestação do zelo religioso das igrejas protestantes. O que estamos vendo hoje sobre Donald Trump é exatamente a mesma coisa, o zelo religioso dos protestantes conservadores ou movimento conservador dos protestantes. Então o que esperamos ver quando vamos para 2019? Eu quero nos lembrar que Ellen White nos coloca nessa história, e quando falamos sobre o impeachment deveríamos estar olhando com nossos óculos proféticos e ver o que Deus está fazendo. Não é apenas o cumprimento de uma predição que fizemos aqui atrás, mas o que estamos vendo é um cumprimento do grande conflito quando vemos os agentes de Deus, aqueles políticos, trabalhando como uma restrição contra a corrente de males. Isso é um cumprimento de profecia que nos traz ali em 2018. Então quando você está tentando identificar tal coisa, você tem que identificar duas fontes de informação e quais são os agentes que representam cada líder, qual agente representa cada um.

Vamos orar: Querido Pai Celestial, muito obrigada pelas tuas bênçãos. Obrigada Senhor porque nos mostrastes onde estamos na história e não estamos confusos onde estamos, porque o Senhor deixou tão delineado para nós. Eu oro Pai para que o Senhor nos ajude a entender essas coisas. São muitas informações, mas, Pai, eu oro para que entendamos os conceitos, que nos estabeleçamos no ensino por parábolas, nessas coisas fundamentais. Que possamos confiar que o Senhor está nos mostrando como prometeu que iria revelar aos Seus servos, os profetas. O Senhor está nos mostrando esses eventos momentosos e o que eles significam para nós. Eu oro que o Senhor nos traga mais clareza e que nossos pés possam estar mais firmados na Sua verdade. Oro em nome de Jesus. Amém.

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=RLphTshWANo>